

Pesquisa de Endividamento e Inadimplência do Consumidor - PEIC

A PEIC é uma pesquisa realizada pela CNC e divulgada regionalmente pela Fecomércio-RS. Apesar de, muitas vezes, ser apresentada como uma pesquisa de endividamento e inadimplência no Rio Grande do Sul, na verdade, restringe-se a Porto Alegre. A pesquisa conta com um número mínimo de 600 famílias em sua amostra e é sempre realizada nos últimos dez dias do mês anterior à sua divulgação.

Quais são os principais indicadores da pesquisa?

A pesquisa apresenta três indicadores principais:

- **Percentual de famílias endividadas:** refere-se ao número de famílias que possuem contas ou dívidas contraídas com cheques pré-datados, cartões de crédito, carnês de loja, empréstimo pessoal, compra de imóvel ou prestações de carro e de seguros.

Como ler esse indicador? Se o indicador aponta 56,6%, por exemplo, significa que 56,6% das famílias pesquisadas apresentam algum tipo de dívida (independentemente se paga em dia ou não). Por exemplo, se uma pessoa compra um bem qualquer em 3 vezes, enquanto não tiver quitado todas as parcelas, a pessoa é considerada endividada, independentemente das parcelas estarem sendo pagas em dia ou não.

- **Percentual de famílias com contas ou dívidas em atraso:** refere-se ao número de famílias que possuem contas ou dívida em atraso com relação a cheques pré-datados, cartões de crédito, carnês de loja, empréstimo pessoal, compra de imóvel ou prestações de carro e de seguros.

Como ler esse indicador? Se o indicador aponta 15,4%, por exemplo, significa que 15,4% das famílias pesquisadas apresentam contas em atraso. Isso, porém, não significa que a taxa de inadimplência na economia está em 18,9% visto que não tem relação alguma com o tamanho do montante em atraso.

- **Percentual de famílias que não terá condições de pagar suas contas em atraso:** refere-se ao número de famílias que não terá condição de honrar suas dívidas com relação a cheques pré-datados, cartões de crédito, carnês de loja, empréstimo pessoal, compra de imóvel ou prestações de carro e de seguros.

Como ler esse indicador? Se o indicador aponta 5,3%, por exemplo, significa que 5,3% das famílias pesquisadas apresenta contas em atraso que não deverão ser pagas nos próximos 30 dias, por falta de condições financeiras.

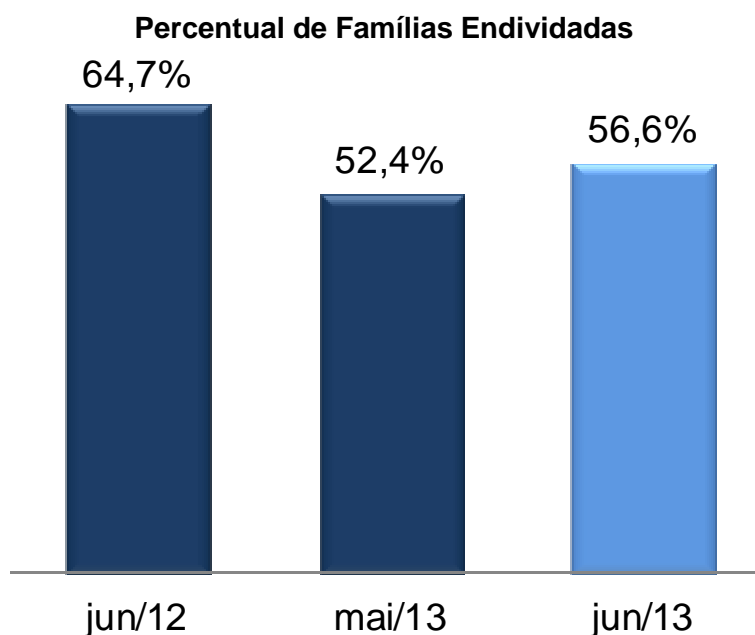
Quais foram os principais resultados da PEIC em jun/13?

1. O **Total das Famílias Endividadas** apresentou:

- **Queda em relação ao percentual verificado em jun/12**

O percentual de famílias endividadas apresentou queda na divulgação de jun/13 (56,6%) em comparação com o verificado no mesmo período do ano passado (64,7%). Em média, nos seis primeiros meses do ano, o percentual de famílias endividadas foi 8,7 p.p. inferior ao verificado no mesmo período do ano anterior. O menor crescimento da atividade econômica e a maior seletividade dos bancos na concessão de crédito, decorrente da elevação da inadimplência em 2012 e do conhecimento gradual do novo perfil do tomador são fatores que contribuíram para amenizar a expansão do crédito e, conseqüentemente, do percentual de famílias endividadas.

Para o restante de 2013, um crescimento mais forte da economia, a possível queda da inadimplência na maior parte do ano na comparação com o período anterior, taxas de juros ainda em nível baixo (apesar da alta recente e da expectativa de elevação nos próximos meses) e mercado de trabalho aquecido, são fatores que podem elevar o percentual médio de famílias endividadas. Entretanto, é pouco provável que a média de 2013 alcance a de 2012. O aumento da inflação provavelmente tem afetado a confiança dos consumidores, com reflexo negativo no consumo e, conseqüentemente, formação de novas dívidas.



Fonte: CNC

Elaboração: Assessoria Econômica/Fecomércio-RS

- **Aumento em relação ao percentual verificado em mai/13**

O percentual de famílias endividadas registrou aumento na divulgação de jun/13 (56,6%) em relação a mai/13 (52,4%). A expansão aconteceu apenas na faixa de renda inferior a 10 s.m., mas foi suficiente para elevar o indicador, dado a importância dessa parcela de remuneração na amostra.

Normalmente, o índice apresenta queda na comparação com o mês anterior, porém o indicador de maio foi muito baixo em termos históricos, o que justifica a variação percebida em junho.

Pontos Relevantes:

- Apesar do aumento de famílias endividadas na comparação com o mês anterior, houve queda em relação ao verificado no mesmo período do ano anterior.
- A parcela de famílias que se declara muito endividada voltou ao patamar verificado em abr/13 (13,3%), fortemente influenciado pelo comportamento das famílias com renda até 10 s.m. Apesar disso, o percentual de famílias muito endividadas permanece abaixo do registrado em jun/12.
- A parcela da renda comprometida com dívidas apresentou nova queda, passando de 30,0% em mai/13 para 21,7% em jun/13.
- Houve queda do tempo de comprometimento com dívidas na relação com o mês imediatamente anterior. O comprometimento passou de 8,8 (mai/13) para 5,7 (jun/13).
- Os principais tipos de dívida atualmente são: cartão de crédito (77,5%), carnês (22,7%) e cheque especial (4,3%). (Obs. Como as famílias podem ter mais de um tipo de dívida, a soma supera os 100%).

2. O Percentual de Famílias com Contas em Atraso apresentou:

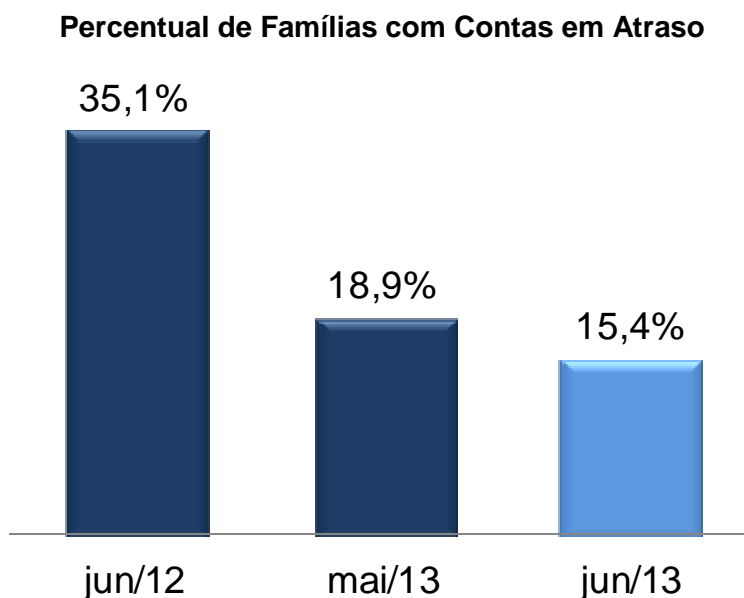
- **Redução em relação ao percentual verificado em jun/12**

O percentual de famílias com contas em atraso apresentou redução na divulgação de jun/13 (15,4%) em relação à jun/12 (35,1%). A manutenção do bom desempenho do mercado de trabalho na Região Metropolitana de Porto Alegre (RMPA), com desocupação muito baixa e rendimentos em expansão favorece a queda da inadimplência. No entanto, surpreende o número extremamente baixo para o mês (o menor da série histórica).

- **Redução em relação ao percentual verificado em mai/13**

O percentual de famílias com contas em atraso apresentou queda na comparação com mai/13 (18,9%). Esse indicador apresenta tendência de queda desde ago/12, em que pese alguns resultados pontuais de elevação. A atual conjuntura do mercado de trabalho, de baixa desocupação

e expansão de rendimentos, mencionada anteriormente, bem como o ritmo menor de crescimento do crédito e do endividamento das famílias em 2012, contribuem para essa tendência. O tempo médio de atraso, que passou de 74 dias em mai/13 para 70 dias em jun/13.



Fonte: CNC

Elaboração: Assessoria Econômica/Fecomércio-RS

3. O Percentual de Famílias que Não terão Condições de Pagar suas Dívidas apresentou:

Observação fundamental: A pergunta da pesquisa diz respeito à capacidade das famílias em pagar a totalidade de suas dívidas em atraso em um horizonte de 30 dias. **O percentual é calculado sobre o total de famílias pesquisadas.**

- **Queda em relação ao percentual verificado em jun/12**

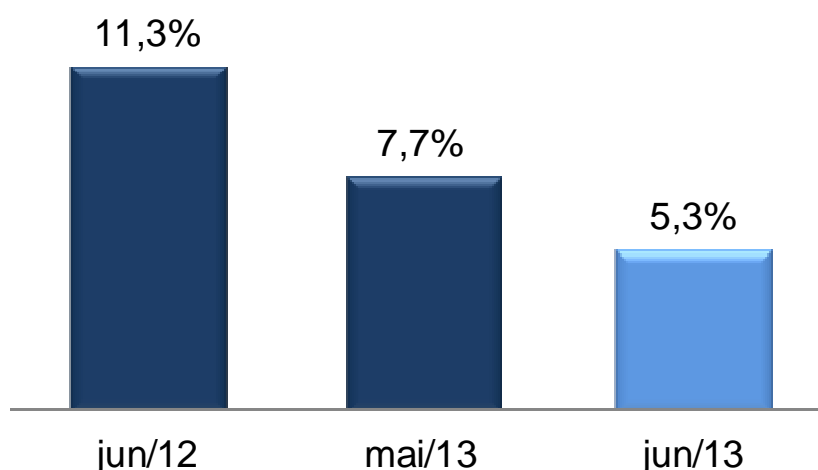
O percentual de famílias que não terão condições de pagar suas dívidas em atraso em 30 dias atingiu 5,3% na divulgação de jun/13, apresentando elevação em relação ao mesmo período do ano passado (11,3%). Na divulgação de jun/13 chama a atenção que o percentual de famílias com renda superior a 10 s.m. sem condições de pagar suas dívidas é maior do que o percentual de famílias nas faixas de remuneração inferior a 10 s.m.

- **Queda em relação ao percentual verificado em mai/13**

O percentual de famílias que não conseguirá saldar todas as suas dívidas em atraso em um horizonte de 30 dias apresentou queda em relação ao mês anterior, passando de 7,7% em mai/13

para 5,3% em jun/13. O indicador permanece muito volátil, não demonstrando uma clara tendência de comportamento.

Percentual de Famílias que Não terão Capacidade de Pagar suas Dívidas em Atraso em 30 Dias



Fonte: CNC

Elaboração: Assessoria Econômica/Fecomércio-RS

Considerações Finais

- Os resultados da PEIC de jun/13 confirmam, mais uma vez, um cenário saudável do endividamento. O tempo médio do atraso que havia se deteriorado em maio, voltou a cair em junho.
- Esse cenário positivo é favorecido pela moderação na expansão do crédito, pelas taxas de juros mais baixas até o presente momento e, principalmente, pela manutenção do bom desempenho do mercado de trabalho na Região Metropolitana de Porto Alegre (RMPA), com desocupação muito baixa e rendimentos em expansão.
- Desde o início da pesquisa, o cartão de crédito lidera, de forma isolada, os tipos de dívida.

É permitida a reprodução total ou parcial deste conteúdo, elaborado pela FECOMÉRCIO-RS, desde que citada a fonte. A FECOMÉRCIO-RS não se responsabiliza por atos/interpretações/decisões tomadas com base nas informações disponibilizadas por suas publicações.